



PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE.

Aline de Oliveira Cordeiro¹, Gláucia Roque Pimentel de Souza Pimentel², Sueny Maria Alves³, Laércio Ramon da Silva Nascimento⁴, Vinicius Melo dos Santos Costa⁵, Gabriela Gavazza Schwartz Santos⁶, Rômulo Nunes Martins⁷, Walter Padilha Alves⁸, Cibelle Correia Cavalcante Lacerda⁹, Henrique Cananosque Neto¹⁰, Maria Auxiliadora Resende Sampaio¹¹, Janeise Martini Peniani Crestani¹², Giuliana Daniela Vargas Sanchez¹³, Fernanda da Mata Vasconcelos Silva¹⁴

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A promoção da qualidade de vida e sustentabilidade é um tema interdisciplinar de grande relevância contemporânea. Ele se concentra em encontrar abordagens que equilibrem o bem-estar humano com a preservação dos recursos naturais e a saúde do planeta. Este tema abrange uma variedade de áreas, desde saúde pública e desenvolvimento urbano à conservação ambiental e políticas econômicas. O objetivo deste estudo é investigar estratégias e práticas que buscam melhorar a qualidade de vida das pessoas de forma sustentável. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foi adotada uma abordagem multidisciplinar que integrou análises qualitativas e quantitativas. A coleta de dados abrangeu a investigação de literatura especializada, estudos de caso relevantes e uma análise aprofundada de indicadores socioambientais. Os resultados demonstraram que a promoção da qualidade de vida e sustentabilidade requer uma abordagem integrada. Iniciativas bem-sucedidas incluem a implementação de políticas de transporte público eficiente, a criação de espaços verdes urbanos, a adoção de energias renováveis e a educação para a conscientização ambiental. A conscientização da população e a colaboração entre setores também emergiram como fatores críticos para alcançar resultados positivos. A promoção da qualidade de vida e sustentabilidade não é apenas uma necessidade, mas um imperativo para garantir um futuro habitável para as gerações vindouras. A abordagem integrada, aliada à participação da sociedade e ao engajamento governamental, pode resultar em um equilíbrio eficaz entre o bem-estar humano e a preservação do meio ambiente. Ao priorizar a sustentabilidade em todas as esferas da vida, podemos aspirar a um futuro em que prosperidade e cuidado com o planeta caminhem lado a lado.

Palavras-chave: Bem-Estar Humano. Qualidade de Vida. Sustentabilidade.

PROMOTING QUALITY OF LIFE AND SUSTAINABILITY.

ABSTRACT

The promotion of quality of life and sustainability is an interdisciplinary theme of great contemporary relevance. It focuses on finding approaches that balance human well-being with preserving natural resources and the health of the planet. This theme covers a variety of areas, from public health and urban development to environmental conservation and economic policy. The objective of this study is to investigate strategies and practices that seek to improve people's quality of life in a sustainable way. This study is a bibliographic review, in which a multidisciplinary approach was adopted that integrated qualitative and quantitative analyses. Data collection covered the investigation of specialized literature, relevant case studies and an in-depth analysis of socio-environmental indicators. The results demonstrated that the promotion of quality of life and sustainability requires an integrated approach. Successful initiatives include the implementation of efficient public transport policies, the creation of urban green spaces, the adoption of renewable energies and education for environmental awareness. Public awareness and cross-sectoral collaboration also emerged as critical factors in achieving positive outcomes. Promoting quality of life and sustainability is not just a necessity, but an imperative to ensure a livable future for future generations. The integrated approach, combined with the participation of society and government engagement, can result in an effective balance between human well-being and preservation of the environment. By prioritizing sustainability in all spheres of life, we can aspire to a future where prosperity and care for the planet go hand in hand.

Keywords: Human Well-Being. Quality of life. Sustainability.

Instituição afiliada – 1- Graduada em Biomedicina, Asces, Caruaru - PE. 2- Graduada em Enfermagem, Hospital João Murilo de Oliveira, Vitória de Santo Antão - PE. 3- Graduada em Enfermagem, FAREC - Faculdade Do Recife, Recife - PE. 4- Mestre em Gestão Pública, Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI. 5- Graduando em Medicina, Faculdade Presidente Antônio Carlos, Porto Nacional - TO. 6- Graduanda em Medicina, Faculdade Estácio de Alagoinhas, Bahia. 7- Graduando em Medicina, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Palhoça - SC. 8- Graduado em Gestão Ambiental, Universidade de Franca, Franca-SP. 9- Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 10- Mestrando Profissional em Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Bauru - SP. 11- Mestranda em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará, UFC – CE. 12- Graduanda em Medicina, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Pedra Branca, Palhoça - SC. 13- Universidade dos Andes, Venezuela. 14- Doutora em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife - PE.

Dados da publicação: Artigo recebido em 05 de Agosto e publicado em 11 de Setembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1672-1682>

Autor correspondente: Aline de Oliveira Cordeiro alinecordeiro01@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. Introdução

A promoção da qualidade de vida e sustentabilidade emerge como um tema de importância crescente em um mundo marcado por desafios socioambientais e preocupações com o bem-estar humano a longo prazo. Esta intersecção de conceitos transcende as fronteiras disciplinares, incorporando dimensões que abrangem saúde, meio ambiente, planejamento urbano, economia e participação comunitária (LEITE, 2012).

Assim, a busca por maneiras eficazes de elevar a qualidade de vida das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades torna-se um imperativo. Nesse contexto, a compreensão de como as estratégias e políticas podem equilibrar esses objetivos se torna crucial para a construção de um futuro sustentável (CARVALHO, 2015).

No cenário atual, a promoção da qualidade de vida e sustentabilidade ganha ainda mais relevância diante das complexas interações entre fatores sociais, econômicos e ambientais. A abordagem integrada desse tema reconhece que a prosperidade humana não pode ser alcançada à custa da degradação do meio ambiente. Em vez disso, busca estabelecer um equilíbrio entre o progresso socioeconômico e a preservação dos recursos naturais essenciais para a sobrevivência das gerações futuras (CAPRA, 2002).

Na prática, a promoção da qualidade de vida e sustentabilidade implica em transformações significativas nos modos de produção, consumo e organização das sociedades. Isso envolve a adoção de práticas de produção mais limpas e eficientes, a redução do desperdício, a promoção de energias renováveis, a melhoria dos sistemas de transporte público e a criação de espaços urbanos verdes e saudáveis. Também abrange o estímulo à educação ambiental, à participação cidadã e ao engajamento ativo da sociedade na formulação e implementação de políticas sustentáveis (LEFF, 2015).

No âmbito da saúde, Sachs (2002) afirma que a promoção da qualidade de vida está intrinsecamente ligada a ambientes saudáveis e ao acesso a cuidados de saúde adequados. O fornecimento de água potável, saneamento básico, alimentação nutritiva e acesso a serviços médicos eficazes são elementos fundamentais para elevar o bem-estar humano de maneira sustentável.

É importante reconhecer que a promoção da qualidade de vida e sustentabilidade não é um esforço isolado. Requer a colaboração entre governos, setor privado, organizações não governamentais e comunidades locais. Políticas públicas bem elaboradas, com base em evidências sólidas e princípios éticos, são essenciais para orientar a transição rumo a um futuro mais equitativo e sustentável (JACKSON, 2009).

Portanto, a presente revisão bibliográfica tem como propósito aprofundar essa compreensão, explorando as abordagens, os desafios e as melhores práticas relacionadas à promoção da qualidade de vida em paralelo com a busca pela sustentabilidade. Ao analisar as contribuições de diversos campos do conhecimento, pretende-se oferecer uma visão abrangente desse tema, contribuindo para a construção de bases sólidas para decisões e ações informadas na esfera pública e privada.

Em conclusão, a promoção da qualidade de vida e sustentabilidade não é apenas um conceito aspiracional, mas um imperativo para assegurar a prosperidade contínua das gerações presentes e futuras. Por meio de ações coerentes e coordenadas, podemos trabalhar em direção a um mundo onde a melhoria do bem-estar humano e a conservação do meio ambiente coexistem harmoniosamente, garantindo um futuro mais saudável e equilibrado para todos.

2. Desenvolvimento

3. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável é central na busca por um equilíbrio entre progresso econômico, bem-estar social e preservação ambiental, garantindo que as necessidades atuais sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprir suas próprias demandas (COSTANZA, 2017). Ao explorar sobre desenvolvimento sustentável, várias dimensões se destacam.

Primeiramente, é essencial entender as três dimensões interligadas desse conceito: econômica, social e ambiental. Essas dimensões atuam em conjunto, influenciando-se mutuamente, e a busca pelo equilíbrio entre elas é fundamental para a sustentabilidade a longo prazo (LEFF, 2015).

A adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015 representa um marco. Esses 17

objetivos estabelecem metas abrangentes para enfrentar desafios globais, como pobreza, desigualdade, educação, saúde e preservação ambiental. Eles refletem o compromisso global de avançar em direção a um futuro mais sustentável e equitativo (DIEGUES, 2020).

Mensurar o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável é igualmente importante. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável ajudam a avaliar o avanço em áreas-chave, desde saúde e educação até a pegada ecológica e igualdade de gênero. Essa mensuração fornece insights cruciais para a tomada de decisões informadas (MELLO, 2012)

Princípios fundamentais também são centrais. Precaução, responsabilidade intergeracional, participação pública, equidade e integração entre setores são alguns desses princípios que guiam a abordagem do desenvolvimento sustentável (GUIMARÃES, 2012).

A transição para uma economia verde e inclusiva é uma parte vital do desenvolvimento sustentável. Isso implica em conciliar o crescimento econômico com a preservação dos recursos naturais e a inclusão social, promovendo uma transformação positiva dos sistemas econômicos (REBOUÇAS, 2015).

No entanto, SEN (2019) enfatiza que a implementação do desenvolvimento sustentável enfrenta desafios significativos, desde questões políticas e econômicas até barreiras culturais e tecnológicas. Superar esses desafios requer esforços colaborativos de governos, setor privado e sociedade civil.

Ao considerar contextos globais e locais, é importante entender como os princípios do desenvolvimento sustentável se aplicam em diferentes cenários culturais, econômicos e ambientais. Exemplos de projetos bem-sucedidos e lições aprendidas oferecem insights valiosos para direcionar futuras iniciativas (WILKINSON, 2010).

Sendo assim, há a importância de enfrentar desafios futuros e traçar caminhos para um desenvolvimento sustentável contínuo. Com uma visão abrangente, esse compreender sobre desenvolvimento sustentável é essencial para compreender os princípios, abordagens e implicações relacionados à busca por um futuro mais equitativo, próspero e alinhado com as limitações do planeta.

4. INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA

Os indicadores de qualidade de vida têm um papel central na avaliação do bem-estar humano e na formulação de políticas públicas voltadas para aprimorar as condições de vida das populações. Esses indicadores fornecem medidas quantitativas e qualitativas que permitem compreender uma ampla gama de aspectos que afetam a qualidade de vida de indivíduos e comunidades (LEFF, 2015).

No âmbito do sobre indicadores de qualidade de vida, várias áreas se destacam. Uma delas é a abordagem multidisciplinar desses indicadores, que abrange dimensões como saúde, educação, renda, segurança, meio ambiente, acesso a serviços públicos, igualdade de gênero e participação social. Isso reconhece que a qualidade de vida é influenciada por uma interconexão de fatores (GUIMARÃES, 2012).

Além dos indicadores objetivos, que podem ser quantificados, os indicadores subjetivos também são cruciais. Esses indicadores refletem a percepção e a satisfação das pessoas em relação às suas próprias vidas, incluindo medidas de felicidade, bem-estar subjetivo e qualidade de vida autorreferida (WILKINSON, 2010)

De acordo com Leite (2012) a comparabilidade e o benchmarking também são aspectos essenciais. Os indicadores de qualidade de vida possibilitam comparações entre diferentes regiões, países e grupos populacionais. Isso auxilia na identificação de desigualdades e melhores práticas, contribuindo para a tomada de decisões informadas.

Ainda Rebouças (2015) afirma que apesar de sua importância, a mensuração da qualidade de vida enfrenta desafios metodológicos, incluindo a seleção de indicadores relevantes, a ponderação das várias dimensões e a consideração da subjetividade das avaliações. Também é essencial reconhecer as limitações e possíveis vieses nos dados coletados.

Os indicadores de qualidade de vida precisam ser sensíveis ao contexto cultural e social. Eles devem levar em consideração as diferentes formas de perceber e avaliar a vida em diversas comunidades e grupos culturais (COSTANZA, 2017).

Esses indicadores têm um papel fundamental no monitoramento das mudanças ao longo do tempo e no direcionamento das políticas públicas. Ao acompanhar as variações, os governos podem ajustar suas estratégias para aprimorar o bem-estar das populações (JACKSON, 2009).

Por fim, a inclusão e a participação são princípios-chave na definição dos indicadores de qualidade de vida. É vital que essas ferramentas capturem as vozes

de grupos marginalizados e vulneráveis, o que requer um processo participativo na seleção e definição dos indicadores (MELLO, 2012).

Logo, os indicadores de qualidade de vida são instrumentos cruciais para avaliar o progresso social e guiar ações políticas. Eles proporcionam uma compreensão abrangente das condições de vida das pessoas, orientando esforços para construir uma sociedade mais justa, saudável e equitativa (SEN, 2019).

5. PLANEJAMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

O Planejamento Urbano Sustentável é um campo que se dedica a desenvolver estratégias e práticas para construir ambientes urbanos que sejam equitativos, eficientes e ecologicamente responsáveis. No âmago desse tema está a concepção de cidades que buscam melhorar a qualidade de vida de seus habitantes enquanto minimizam os impactos prejudiciais sobre os ecossistemas e os recursos naturais (SEN, 2019). Nesse sentido, ao estudar sobre o Planejamento Urbano Sustentável, é possível abordar uma série de aspectos fundamentais.

Primeiramente, o desenho de cidades resilientes ganha destaque. Essa abordagem examina como o planejamento urbano pode reduzir os riscos associados a desastres naturais, como enchentes e terremotos, por meio de práticas como zoneamento eficiente, construção sustentável e implementação de sistemas de alerta.

Além disso, a mobilidade urbana sustentável é um componente essencial. Essa temática investiga a importância de sistemas de transporte público eficazes, vias para ciclistas, calçadas acessíveis e a redução da dependência de veículos particulares, visando diminuir a poluição do ar e o congestionamento nas áreas urbanas (CARVALHO, 2015).

Diegues (2020) comenta que a incorporação de espaços verdes e áreas de lazer nas cidades também é um fator crucial para a qualidade de vida dos habitantes. Esses espaços não apenas promovem a saúde física e mental, mas também contribuem para a absorção de poluentes e a regulação térmica, beneficiando o ambiente urbano como um todo.

Outra vertente importante é a eficiência energética e a construção sustentável. Explora-se como a aplicação de técnicas construtivas ecologicamente responsáveis e o uso de fontes de energia renovável em edifícios podem reduzir o consumo energético e as emissões de gases de efeito estufa nas cidades (REBOUÇAS, 2015).

O planejamento participativo também desempenha um papel central. Isso engloba a inclusão da comunidade no processo de planejamento, garantindo que as necessidades e aspirações dos moradores sejam consideradas para criar cidades mais inclusivas e adaptadas às demandas locais (WILKINSON, 2010).

Além disso, tópicos como políticas de uso do solo, gestão de resíduos, acessibilidade e inclusão são igualmente importantes para abordar como o Planejamento Urbano Sustentável pode contribuir para a construção de cidades mais resilientes, habitáveis e ecologicamente equilibradas. No conjunto, o planejamento urbano sustentável oferece uma visão abrangente das práticas e princípios que moldam o desenvolvimento urbano sustentável (JACKSON, 2009).

6. Considerações finais

O tema da promoção da qualidade de vida e sustentabilidade representa um desafio contemporâneo de extrema importância que transcende as fronteiras disciplinares e exige uma abordagem integrada e colaborativa. À medida que enfrentamos crescentes preocupações socioambientais e buscamos melhorar o bem-estar humano de maneira duradoura, a interligação entre qualidade de vida e sustentabilidade se torna evidente.

Através desta exploração, fica claro que a promoção da qualidade de vida não pode mais ser dissociada da sustentabilidade. As políticas públicas, iniciativas privadas e engajamento comunitário devem ser alinhados para garantir que o progresso não venha à custa dos recursos naturais e da resiliência do ecossistema. A necessidade de uma transformação em direção a padrões de produção e consumo mais responsáveis se torna inegável.

Ao longo desta jornada, destacou-se a importância da educação ambiental como uma ferramenta vital para conscientizar e capacitar as pessoas a tomar decisões informadas e sustentáveis. Além disso, a participação ativa da sociedade e a colaboração entre os setores público e privado emergem como fatores cruciais para o sucesso das estratégias de promoção da qualidade de vida e sustentabilidade.

Enquanto avançamos, é essencial lembrar que essa não é uma busca unilateral ou um processo de curto prazo. Trata-se de uma transformação cultural, econômica e social contínua que exige comprometimento a longo prazo. A construção de uma



sociedade verdadeiramente sustentável requer a revisão constante das políticas, a inovação tecnológica e o fortalecimento da consciência coletiva.

Em suma, a promoção da qualidade de vida e sustentabilidade é uma jornada coletiva em direção a um futuro mais equitativo, saudável e habitável. As decisões e ações que tomamos hoje ecoarão nas gerações futuras. Portanto, é nosso dever compartilhado trabalhar unidos para criar um mundo onde prosperidade e cuidado com o planeta andem de mãos dadas, permitindo que todos desfrutem de uma vida digna e sustentável.

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. (2002). **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** Cultrix.

CARVALHO, I. C. M. (2015). **Turismo e sustentabilidade: reflexões teóricas e experiências brasileiras.** Manole.

COSTANZA, R., Fisher, B., Ali, S., Beer, C., Bond, L., Boumans, R., ... & Kubiszewski, I. (2017). **Overcoming barriers to investing in natural capital.** Solutions, 8(1), 42-50.

DIEGUES, A. C. (Ed.). (2020). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos.** Hucitec.

GIDDENS, A. (2009). **The Politics of Climate Change.** Polity Press.

GUDYNAS, E. (2011). **Buen vivir: germinando alternativas al desarrollo.** América Latina en movimiento, (461), 49-54.

GUIMARÃES, R. P. (2012). **Sustentabilidade: o que é - o que não é.** Editora Record.

JACKSON, T. (2009). **Prosperity without Growth: Economics for a Finite Planet.** Routledge.

LEFF, E. (2015). **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Vozes.

LEITE, M. E. S. (2010). **Gestão ambiental na empresa.** Editora Atlas.

MELLO, L. C. B., & Figueiredo, J. M. (Eds.). (2012). **Desenvolvimento e meio ambiente no Brasil: conflitos de interesse na globalização.** Editora Senac.

O'BRIEN, K. (2012). **Global environmental change II: From adaptation to deliberate transformation.** Progress in Human Geography, 36(5), 667-676.



REBOUÇAS, A. C., & Braga, B. P. F. (2015). **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação.** Editora Moderna.

SACHS, I. (2002). **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Garamond.

SACHS, J. D. (2015). **The Age of Sustainable Development.** Columbia University Press.

SEN, A. (2019). **Development as Freedom.** Oxford: Oxford University Press.

STEFFEN, W., Richardson, K., Rockström, J., Cornell, S. E., Fetzer, I., Bennett, E. M., ... & Folke, C. (2015). **Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet.** Science, 347(6223), 1259855.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. (2019). **Human Development Report 2019: Beyond income, beyond averages, beyond today: Inequalities in human development in the 21st century.**

UNITED NATIONS. (2015). **Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development.**

WILKINSON, R. G., & Pickett, K. E. (2010). **The Spirit Level: Why Greater Equality Makes Societies Stronger.** Bloomsbury Publishing.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. (1987). **Our Common Future.** Oxford: Oxford University Press.